

Ignácio de Aragão

27 FEV 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

anc p. 2

## Casuismos na Constituinte

Se a autoproclamada candidatura de Ulysses Guimarães alçar voo nos próximos dias, como se espera, é possível que se tenha uma reviravolta na votação de certos temas constitucionais, porque, como já se percebeu, a futura Constituição está abrigando propostas de casuismos os mais destemperados. O senador Covas, que vinha mantendo um silêncio tumular, retomou o fio do discurso, para alegria dos seus companheiros da esquerda peemedebista, e é provável que, juntamente com o também senador Fernando Henrique, passe a trabalhar para jogar o pleito presidencial futuro para 1989. Pode-se até pensar que se trate de uma manobra tática do Planalto, que teria dado certo; até convirá a eles que se chegue a pensar assim em certos círculos. Entretanto, não será por amor ao

presidente Sarney, mas por interesse casuístico, primeiro porque o adiamento das eleições para 89 poderá trazer a desistência de Ulysses e de Montoro, pelo fator idade, depois porque os poupará de novo confronto com o tripresidente, na convenção do partido, situação não aconselhável porque quando pensam estar ganhando, afinal estarão perdendo. Com o velho Ulysses não se brinca, o senador Covas teve essa dolorosa experiência na própria carne.

Por diferentes caminhos, em virtude de razões que não são comuns porém específicas a cada um, o inesperado lançamento da candidatura Ulysses poderá unir, sem ser diretamente contra ela mas por instinto de sobrevivência, os interesses futuros de todos os demais aspirantes à Presidência, com exceção de Montoro. E como

os há muitos, pois basta fazer um bom discurso ou praticar ato de grande repercussão, mesmo que seja um tanto ou quanto demagógico, para se ser lançado candidato à Presidência. Ninguém se espante se a Constituinte conceder os cinco anos a Sarney. Ainda mais com votos de todos os partidos, inclusive os da esquerda.

O mesmo se poderá dizer quanto à mudança do regime para o parlamentarismo. Todos os paulistas, com exceção de Montoro, e todos os caudilhos, ainda que não sejam gaúchos, pugnam pelo presidencialismo, porque é isto que convém à ambição deles de um dia chegar à Presidência. Dos grandes líderes, somente o senador Richa prefere o parlamentarismo que lhe daria a ensanchar de chegar a primeiro-ministro. Mas uma andorinha só não faz verão.